

Queer Focus: África

No extenso processo de globalização, parece chegado o tempo de África. Assim se vem repetindo nos meios de comunicação globais, como nos fóruns económicos, políticos e académicos. Entre as múltiplas transformações que ocorrem nesse processo, vamos fixar-nos no campo das sexualidades, particularmente das relações entre pessoas do mesmo sexo. Este tema ocupará a programação do AFRICA.CONT do próximo ano, com abordagens vindas de perspetivas diferentes: das ciências sociais e humanas, da literatura, das artes visuais, do teatro.

Antecipando esse ciclo, alojamo-nos confortavelmente na edição de 2014 do Festival Queer Lisboa, a 18^o, ocupando o habitual Queer Focus deste ano com cinema africano. É o cinema é um excelente ponto de partida, porque nos permite uma entrada africana mais direta na discussão, contrabalançando a presença ainda hoje dominante de vozes não-africanas na investigação destas formas não hetero-normativas de sexualidade, porque nos permite aceder a formas de vida, de resistência, de afirmação na vida quotidiana, invisíveis e inaudíveis nos discursos institucionais dos estados e das igrejas, nos debates do espaço público, bem como na maioria dos discursos académicos, e das abordagens técnicas que proliferam desde a epidemia da sida.

Não ignorando as armadilhas da taxonomia sexual ocidental, que certamente serão discutidas no próximo ano, utiliza-se aqui a palavra homossexualidade para abranger toda a variedade de comportamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo, presentes em África, como em todos os continentes e culturas. Não no sentido que tem habitualmente para nós desde que foi inventada na segunda metade do século XIX - referindo-se especificamente ao comportamento sexual entre homens ou entre mulheres, que são identificadas por outros e se identificam assim elas próprias, de acordo com o sexo das suas parceiras, mas antes no seu sentido etimológico de sexualidade dentro do mesmo (homo) sexo. E vale a pena recordar que, por exemplo nos nossos países do sul da Europa há mulheres e homens que têm relações sexuais dentro do seu sexo, sem que se identifiquem a si próprios como homossexuais...

Entre os muitos mitos que os europeus criaram sobre África, um dos mais antigos e mais persistentes é o de que a homossexualidade está ausente, ou é episódica, nas sociedades africanas. Em 1781, numa obra que inaugura a sexualização dos africanos (*História do Declínio e Queda do Império Romano*), Edward Gibbon escreveu: "Acredito, e espero, que os negros nas suas próprias terras estão isentos desta pestilência moral." Um excelsionismo da sexualidade africana, face à "sodomia" com que os cruzados medievais caracterizavam os muçulmanos e de que as inquisições ibéricas acusavam os marranos ou cristãos-novos, mas também das práticas "pagãs" semelhantes que se considerou identificar com os novos mundos encontrados a partir do século XVI - as Índias Ocidentais e a virilidade das suas mulheres por contraste com a masculinidade reduzida dos homens, como nas Índias Orientais, no Extremo Oriente, e mais tarde, nos povos do Pacífico. Na frente interna, na Europa, "pecado abominável" ou "nefando" primeiro, "crime", "doença fisiológica" ou "desordem psicológica", algumas das designações sucessivamente utilizadas, indicam que os comportamentos homossexuais foram sempre vistos como o "outro" que permite definir o "nós", europeus, brancos, homens, heterossexuais. Já era assim com Heródoto no século V ac. ao distinguir os Helenicos dos Bárbaros que supostamente se entregavam a práticas sodomitas.

Nas últimas duas ou três décadas já bastantes estudos têm vindo a pôr em causa essa excecionalidade africana e a refutar o argumento da não-africanidade do sexo homo-sexual, introduzido pelos árabes primeiro, pelos colonizadores depois, mas sempre não-africano. E na vida social surge efetivamente uma identificação política da homossexualidade, com os seus agentes a fazerem da sua orientação sexual uma questão política de direitos de cidadania e direitos humanos. O que é também acompanhado de uma criminalização crescente dessas sexualidades em muitos países do continente africano.

É esta complexidade atual que esperamos que os filmes que são apresentados nos deem a ver e a ouvir.

O João Ferreira abraçou generosamente a nossa proposta. E a Ricke Merighi juntamente com o Pedro Marum puseram todo o empenho e entusiasmo na sua curadoria. Sem eles este ciclo não seria possível. Muito obrigado.

José António Fernandes Dias (AFRICA.CONT)

Pier Paolo Pasolini (1922-1975) foi um realizador, poeta, escritor e intelectual italiano. Destacou-se como poeta, jornalista, filósofo, romancista, encenador, realizador, colonista, ator, pintor e figura política. Demonstrou uma extraordinária e única versatilidade cultural, tornando-se uma figura altamente controversa.

Pier Paolo Pasolini (1922-1975) was an Italian film director, poet, writer and intellectual. Pasolini distinguished himself as a poet, journalist, philosopher, novelist, playwright, filmmaker, newspaper and magazine columnist, actor, painter and political figure. He demonstrated a unique and extraordinary cultural versatility, becoming a highly controversial figure.

Greta Schiller, nascida em Detroit, viajou pelo mundo fazendo pesquisa extensiva e documentários. A sua primeira longa-metragem foi o documentário premiado com um Emmy *Before Stonewall*, uma história aprofundada dos direitos gays na América. Juntamente com a sua companheira, Andrea Weiss, fundou a Jezebel Productions e realizou uma trilogia de documentários sobre as mulheres no jazz.

Greta Schiller, born in Detroit, has travelled the world making extensive research and documentary films. Her first major feature-length release was the Emmy award-winning documentary *Before Stonewall*, an in-depth history of the gay rights movement in America. Along with her partner, Andrea Weiss, she founded Jezebel Productions and made a trilogy of documentaries about women in jazz.

Abdellah Taïa, de 39 anos, é o primeiro escritor marroquino e árabe a assumir abertamente a sua homossexualidade. É o autor de *An Arab Melancholia* (2008), *Le Jour du Roi* (2010) e *Infidels* (2012). *L'Armée du Salut*, adaptado do romance homónimo, é a sua primeira longa-metragem de ficção.

Abdellah Taïa (39) is the first Moroccan and Arab writer to have openly come out about his homosexuality. He is the author of *An Arab Melancholia* (2008), *Le jour du Roi* (Prix de Flore 2010), and *Infidels* (2012). *Salvation Army*, adapted from his eponymous novel, is his first full-length feature movie.

Jeremy Teicher é um realizador nomeado pela Academia ainda enquanto estudante, com a sua primeira longa-metragem *Tall as the Baobab Tree* (2012), que tem sido aclamada nos festivais internacionais.

Jeremy Teicher is a Student Academy Award-nominated director whose first feature film, *Tall as the Baobab Tree* (2012), is garnering acclaim from festivals around the world.

John Trengove, depois de estudar Encenação na Universidade da Cidade do Cabo e completar o curso de Realização Cinematográfica na Universidade de Nova Iorque, trabalhou como realizador televisivo, para além de criar trabalhos experimentais e encenar para teatro. A sua peça *The Epicene Butcher* foi premiada no Festival Fringe de Amsterdão.

John Trengove, after studying Drama Directing at the University of Cape Town and completing a course in Film Directing at New York University, worked as a television director, besides creating experimental work and directing for the stage. *The Epicene Butcher* received the Amsterdam Fringe Festival award.

Lia Viola é doutorada em Antropologia Cultural pela Universidade de Turim (Itália) com um projeto de pesquisa sobre a homofobia no Quênia. Realizou também uma pesquisa sobre a transexualidade e intersexualidade em áreas urbanas da África do Sul, cujos resultados foram publicados no livro *Al di là del genere; Modellare i corpi nel Sud Africa urbano* (Milano-Udine, Mimesis).

Lia Viola has a PhD in Cultural Anthropology by the Torino University with a research paper about homophobia in Kenya. She has also conducted a research about transexuality and intersexuality in urban areas in South Africa, which results were published in the book *Al di là del genere; Modellare i corpi nel Sud Africa urbano* (Milano-Udine, Mimesis).

Katherine Fairfax Wright formou-se na Universidade de Columbia com um duplo mestrado em Estudos Cinematográficos e Antropologia. Produziu *Gabi on the Roof in July*, que estreou no Cinequest em 2010, e venceu a Longa-Metragem e Melhor Atriz no Festival de Cinema de Brooklyn.

Katherine Fairfax Wright graduated from Columbia University with a double major in Film Studies and Anthropology. She produced *Gabi on the Roof in July*, which premiered at Cinequest 2010, and won Best Narrative Feature and Best Actress at the Brooklyn Film Festival.

Malika Zouhali-Worrall é uma realizadora e jornalista Britânica e Marroquina, residente em Nova Iorque. O seu trabalho já foi publicado no The Financial Times e no CNN.com, como correspondente na Índia, Uganda, China e Estados Unidos.

Malika Zouhali-Worrall is a British-Moroccan filmmaker and journalist based in New York. Her work has been published in The Financial Times and at CNN.com, for which she has reported from India, Uganda, China and the U.S.

como curadora freelancer. Atualmente foca-se na ontologia da experiência feminina e no feminismo Africano.

Ato Malinda was born in 1981 and grew up in the Netherlands, Kenya and the USA. She is currently doing a Masters of Fine Art at Transart Institute, New York. She began her professional practice as a painter and now works in the mediums of performance, drawing, painting, installation and video, and also as a free-lance curator. She now focuses on the ontology of the female experience and African feminism.

Sue Maluwa-Bruce (nascida em Mutare, Zimbábue), **Beate Kunath** e **Yvonne Zückmantel** (ambas nascidas em Karl-Marx-Stadt, na Alemanha Oriental, agora Chemnitz, Alemanha) desenvolveram juntas a ideia para *Forbidden Fruit* trabalhando na Chemnitz Filmwerkstatt, e no Zimbábue.

Sue Maluwa-Bruce (born in Mutare, Zimbabwe), **Beate Kunath** and **Yvonne Zückmantel** (both born in Karl-Marx-Stadt, East Germany, now Chemnitz, Germany) developed together the idea for *Forbidden Fruit* working in Chemnitz Filmwerkstatt as well as in Zimbabwe.

Djibril Diop Mambéty (1945-1998) nasceu em Dakar, no Senegal. Actor por formação, envolveu-se em cinema depois de deixar a sua posição no Teatro Nacional Daniel Aoroano, em Dakar. Estava em pleno processo de edição da sua última longa-metragem, quando morreu.

Djibril Diop Mambéty (1945-1998) was born in Dakar, Senegal. A trained actor, he became involved in film after leaving his position at the Daniel Aoroano National Theatre in Dakar. He was in the process of editing his last feature when he died.

Enrico Menduno nasceu em 1948, em Florença. É ensaísta e jornalista, com uma forte presença na rádio, internet e multimédia.

Enrico Menduni was born in 1948, in Florence. He's an essayist and journalist, with a strong presence on radio, internet and multimedia platforms.

Zanele Mhuli nasceu na África do Sul, em 1972. Fotógrafa e ativista visual, explora identidades lésbicas negras e política gay na contemporaneidade da África do Sul. Para a série *Faces and Phases* (2006-11), fotografou mais de 200 retratos da sua comunidade lésbica. O trabalho foi exposto na 29ª Bienal de São Paulo. Em 2010, codirigiu o documentário *Difficult Love*.

Zanele Mhuli was born in South Africa, in 1972. A photographer and visual activist, she explores black lesbian and gay identities in contemporary South Africa. For her series *Faces and Phases* (2006-11), she photographed more than 200 portraits of her lesbian community. The work was included in the 29th São Paulo Biennale. In 2010, she co-directed the documentary *Difficult Love*.

Ntare Guma Mbaho Mwine trabalha em fotografia, teatro, filme e televisão. Atuou em filmes como *Blood Diamond* e 40. Realizou *Beware of Time* que conquistou o prémio de Melhor Filme em Assuntos Relacionados com Pessoas Marginalizadas no Berlin Black International Festival.

Ntare Guma Mbaho Mwine works in photography, theatre, film and television. He has acted in *Blood Diamond* and 40. He has directed *Beware of Time* that won the best film award on Matters Related to Marginalized People at the Berlin Black International Festival.

Yousry Nasrallah, nascido no Cairo em 1952, mudou-se para o Líbano onde se tornou jornalista. Começou a sua carreira em cinema em 1980 como assistente de Volker Schlöndorff e de Youssef Chahine. O seu último filme *After the Battle* foi seleccionado para a competição oficial de Cannes.

Yousry Nasrallah, born 1952 in Cairo, moved to Lebanon where he became a journalist. He began his career in film in 1980 as assistant to Volker Schlöndorff and Youssef Chahine. His latest film, *After the Battle* was selected for the Official Competition in Cannes.

Nicky Newman, da África do Sul, é realizadora de documentários e fotógrafa. Licenciada em Jornalismo e Estudos Media pela Rhodes University (África do Sul), Newman foi Vice-presidente da Associação Internacional de Mulheres na Rádio e Televisão.

Nicky Newman, from South Africa, is a documentary filmmaker and photographer. A graduate of the prestigious Rhodes University (South Africa), Newman has a degree in Journalism and Media Studies. Newman served as the Vice President of the International Association of Women in Radio and Television.

Clément Oubrerie, nascido em Paris em 1966, é ilustrador de vários livros infantis. Em 2006 criou, com Marguerite Abouet, a novela gráfica *Aya de Yopougon*, para a qual também foi o criador dos desenhos dos seis volumes.

Clément Oubrerie, born in Paris in 1966, is an illustrator of many children's books. In 2005 he created, with Marguerite Abouet, the graphic novel *Aya de Yopougon*, for which he also created the drawings for the subsequent volumes.

Philip Brooks and **Laurent Bocahut** founded In the early 1990s the production company Dominant 7 with a distributor named Dominique Welinski. Dominant 7 produced stories from the margins of politics, culture and sexuality.

Sylvie Cachin escreve e realiza filmes desde 1995. Em 2006 fundou a Associação Lunafilm para realizadores independentes. Estudou Artes em Paris, Roma e na Suíça. Em 2003, completou o Mestrado em Cinema na Universidade das Artes de Genebra. O seu trabalho aborda temas da identidade de género, a vida das mulheres e os níveis da realidade.

Sylvie Cachin writes and directs films since 1995. She founded the association Lunafilm in 2006, for independent directors. She studied Arts in Switzerland, Paris, and Rome. In 2003, she completed a Master in Cinema at the Geneva University of Arts. Her works explore issues of gender identity, women, and levels of reality.

Mohamed Camara, nascido em 1959 em Conacri, é um realizador e ator guineense residente em França. Estudou no Atelier Blanc Salant em Paris e explorou tópicos controversos nos seus filmes, tais como o incesto em *Denko*, o suicídio infantil em *Minka* e a homossexualidade em *Dakan*.

Mohamed Camara, born 1959 in Conakry, is a Guinean film director and actor based in France. He studied at the Atelier Blanche Salant in Paris. He has explored controversial topics in his films such as incest in *Denko*, child suicide in *Minka*, and homosexuality in *Dakan*.

Thembla Dick iniciou a sua carreira como investigadora para *Street Talk* em 2009, quando completou um curso de cinema de seis meses. Trabalhou na pesquisa para o filme *Thembi* - a história de uma jovem ativista pelo VIH de Khayelitsha que morreu em 2009. O filme estreou na Cidade do Cabo no Encounters Documentary Film Festival.

Thembla Dick started her film career as a researcher for *Street Talk* in 2009 when she completed a six-month film course. She worked as a researcher for the film *Thembi* - the story of a young AIDS activist from Khayelitsha who died in June 2009. The film had its world premiere in Cape Town at the Encounters Documentary Film Festival.

Beverley Palesa Ditsie, para além da bem documentada carreira no ativismo pelos direitos humanos, trabalha na indústria televisiva e cinematográfica como realizadora, produtora, apresentadora, atriz e atriz de voz. Realizou inúmeros vídeos musicais.

Beverley Palesa Ditsie, besides her well-documented career as a human rights activist, has worked in the television and film industry as a director, producer, presenter, actor and voice-over artist. She has directed countless music videos.

Marie Ká (Senegal) estudou cinema em Paris e na Califórnia, e regressou depois a Dakar. É cineasta, guionista e a força principal por trás da companhia de produção Picture Box, onde filmes ficcionais e educativos são realizados para o mercado do Oeste-Africano. Ká ganhou inúmeros prémios pelo seu trabalho.

Marie Ká (Senegal) studied film in Paris and California, and returned to Dakar afterwards. She is a filmmaker, screenwriter and the driving force behind the production company Picture Box, where educational and fictional films are being made for the West-African market. Ká has won various awards for her work.

Barbara Kissi é Presidente da Associação de Travestis da Costa do Marfim.

Barbara Kissi is the Ivory Coast Transvestites Association President.

Amanda Kerdahi M., Egípcia-Americana, vive e trabalha no Cairo, Egito. Em 2005, ganhou um BFA em Fotografia e Meios Digitais e um BS em Psicologia pela Universidade de Houston. Em 2013, recebeu um MFA do Transart Institute. Exibiu o seu trabalho internacionalmente e recebeu recentemente um apoio da Arab Fund for Arts and Culture para o seu projeto, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi usa o vídeo, a instalação, e a performance para explorar as conexões e as relações de poder estabelecidas entre objetos materiais e os sujeitos humanos.

Amanda Kerdahi M., Egyptian-American, lives and works in Cairo, Egypt. In 2005, she earned a BFA in photography and digital media and a BS in psychology from the University of Houston. In 2013, she earned an MFA from Transart Institute. She has exhibited internationally and is a recent recipient of The Arab Fund for Arts and Culture Grant for her current project, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi uses video, installation, and performance to explore the connections and the power relations established between material objects and human subjects.

Ato Malinda nasceu em 1981 e cresceu na Holanda, Quênia e os EUA. Encontra-se de momento a realizar um Mestrado em Belas Artes no Transart Institute, em Nova Iorque. Começou a sua carreira profissional como pintora e atualmente trabalha através da performance, desenho, pintura, instalação e vídeo assim

BIOGRAFIAS BIOGRAPHIES

Marguerite Abouet, nascida no bairro de Yopougon em Abidjan, na Costa do Marfim, em 1971, é uma escritora, mais conhecida pela sua novela gráfica *Aya de Yopougon*, publicada desde 2005 em seis volumes. Vive em Romainville, a Este de Paris, com o seu marido, o ilustrador Clément Oubrerie.

Marguerite Abouet, born in the Yopougon district of Abidjan, Ivory Coast, in 1971, is a writer, best known for her graphic novel *Aya de Yopougon*, published since 2005 in six volumes. She currently lives in Romainville, east of Paris, with her husband, illustrator Clément Oubrerie.

Kader Attia passou a sua infância entre um subúrbio parisiense e o bairro Bab el Oued em Argel. Estudou Filosofia e Belas Artes em Paris. As suas viagens constantes entre o Ocidente Cristão e o Magreb Islâmico tiveram um impacto profundo no seu trabalho, confrontando as relações entre culturas. Ganhou reconhecimento internacional na 50ª Bienal de Veneza (2003). Premiado com o Cairo Biennial Prize (2008) e com o Abraaj Capital Art Prize (2010).

Kader Attia spent his childhood between a Parisian banlieue and the neighbourhood of Bab el Oued in Algiers. He studied both Philosophy and Fine Art in Paris. Going back and forth between the Christian Occident and the Islamic Maghreb has had a profound impact on his work, tackling the relations between cultures. He gained international recognition at the 50th Venice Biennale (2003). Awarded with the Cairo Biennial Prize (2008) and the Abraaj Capital Art Prize (2010).

Sara Blecher é cofundadora da CINGA Productions, uma produtora de cinema e televisão sul-africana que realizou várias séries dramáticas vencedoras de prémios, incluindo *Zero Tolerance*, nomeada para um Emmy. Ela cocriou, escreveu, realizou e produziu vários episódios desta série.

Sara Blecher is a co-founder of CINGA Productions, a South African based film and television Production Company that has made a number of award-winning drama series including *Zero Tolerance*, nominated for an Emmy. She co-created, wrote, directed and produced many episodes in this series.

Gianni Borgna nasceu em 1947, em Itália. Licenciou-se em Filosofia na Universidade La Sapienza, em Roma. É crítico de música, ensaísta, professor e diretor de vários institutos culturais. Entre 1993 e 2006, foi o Ministro da Cultura de Roma. Em 2013, foi curador de uma exposição sobre Pasolini.

Gianni Borgna was born in 1947 in Italy. He graduated in Philosophy at the University La Sapienza in Rome. He is a music critic, essayist, teacher and the director of various cultural institutes. From 1993 to 2006, he was the Minister of Culture of Rome. In 2013, he curated an exhibition on Pasolini.

Martin Botha é Professor Associado do departamento de Estudos de Cinema e Média na Universidade da Cidade do Cabo. Publicou mais que 200 artigos, relatórios e dissertações sobre os *media* Sul-africanos, incluindo seis livros sobre cinema Sul-africano. O seu livro mais recente é *South African Cinema 1896-2010* (Bristol: Intellect, 2012). É membro do FIPRESCI (Fédération Internationale de la Presse Cinématographique). O seu trabalho recente sobre Estéticas Queer no Cinema Africano foi publicado na antologia organizada por N. W. Ukadike, intitulada *Critical Approaches to African Cinema Discourse* (2014).

Martin Botha is an Associate Professor of Film and Media Studies at the University of Cape Town. He has published more than 200 articles, reports, and papers on South African media, including six books on South African cinema. His most recent book is *South African Cinema 1896-2010* (Bristol: Intellect, 2012). He is a member of FIPRESCI. His recent work on Queer Aesthetics in African Cinema has been published in an anthology by N. W. Ukadike, titled *Critical Approaches to African Cinema Discourse* (2014).

Nouri Bouzid, nasceu em 1945, em Sfax, na Tunísia. Começou a estudar Cinema em 1968 no INSAS - Instituto Nacional de Artes Performativas e Difusão de Tecnologia, em Bruxelas. Em 1972 obteve o seu diploma de graduação com a curta-metragem, *Duel*. Nesse mesmo ano iniciou a sua vida profissional como estagiário no *Rendez-vous à Bray*, de André Delvaux.

Nouri Bouzid was born in 1945 in Sfax, Tunisia. He started studying Film in 1968 at INSAS - National Institute of Performing Arts and Technology Diffusion, in Brussels. In 1972 he obtained his graduation diploma with the short film, *Duel*. That same year he began his professional activity as an intern on *Rendez-vous à Bray*, by André Delvaux.

Philip Brooks e **Laurent Bocahut** fundaram o início da década de 90 a produtora Dominant 7 com um distribuidor chamado Dominique Welinski. A Dominant 7 produziu histórias a partir das margens da política, da cultura e da sexualidade.

Barbara Kissi é Presidente da Associação de Travestis da Costa do Marfim.

Barbara Kissi is the Ivory Coast Transvestites Association President.

Amanda Kerdahi M., Egípcia-Americana, vive e trabalha no Cairo, Egito. Em 2005, ganhou um BFA em Fotografia e Meios Digitais e um BS em Psicologia pela Universidade de Houston. Em 2013, recebeu um MFA do Transart Institute. Exibiu o seu trabalho internacionalmente e recebeu recentemente um apoio da Arab Fund for Arts and Culture para o seu projeto, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi usa o vídeo, a instalação, e a performance para explorar as conexões e as relações de poder estabelecidas entre objetos materiais e os sujeitos humanos.

Amanda Kerdahi M., Egyptian-American, lives and works in Cairo, Egypt. In 2005, she earned a BFA in photography and digital media and a BS in psychology from the University of Houston. In 2013, she earned an MFA from Transart Institute. She has exhibited internationally and is a recent recipient of The Arab Fund for Arts and Culture Grant for her current project, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi uses video, installation, and performance to explore the connections and the power relations established between material objects and human subjects.

Ato Malinda nasceu em 1981 e cresceu na Holanda, Quênia e os EUA. Encontra-se de momento a realizar um Mestrado em Belas Artes no Transart Institute, em Nova Iorque. Começou a sua carreira profissional como pintora e atualmente trabalha através da performance, desenho, pintura, instalação e vídeo assim

Barbara Kissi é Presidente da Associação de Travestis da Costa do Marfim.

Barbara Kissi is the Ivory Coast Transvestites Association President.

Amanda Kerdahi M., Egípcia-Americana, vive e trabalha no Cairo, Egito. Em 2005, ganhou um BFA em Fotografia e Meios Digitais e um BS em Psicologia pela Universidade de Houston. Em 2013, recebeu um MFA do Transart Institute. Exibiu o seu trabalho internacionalmente e recebeu recentemente um apoio da Arab Fund for Arts and Culture para o seu projeto, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi usa o vídeo, a instalação, e a performance para explorar as conexões e as relações de poder estabelecidas entre objetos materiais e os sujeitos humanos.

Amanda Kerdahi M., Egyptian-American, lives and works in Cairo, Egypt. In 2005, she earned a BFA in photography and digital media and a BS in psychology from the University of Houston. In 2013, she earned an MFA from Transart Institute. She has exhibited internationally and is a recent recipient of The Arab Fund for Arts and Culture Grant for her current project, *Filtered Conversations at Round Table*. Kerdahi uses video, installation, and performance to explore the connections and the power relations established between material objects and human subjects.

Ato Malinda nasceu em 1981 e cresceu na Holanda, Quênia e os EUA. Encontra-se de momento a realizar um Mestrado em Belas Artes no Transart Institute, em Nova Iorque. Começou a sua carreira profissional como pintora e atualmente trabalha através da performance, desenho, pintura, instalação e vídeo assim

Ato Malinda nasceu em 1981 e cresceu na Holanda, Quênia e os EUA. Encontra-se de momento a realizar um Mestrado em Belas Artes no Transart Institute, em Nova Iorque. Começou a sua carreira profissional como pintora e atualmente trabalha através da performance, desenho, pintura, instalação e vídeo assim

Ato Malinda nasceu em 1981 e cresceu na Holanda, Quênia e os EUA. Encontra-se de momento a realizar um Mestrado em Belas Artes no Transart Institute, em Nova Iorque. Começou a sua carreira profissional como pintora e atualmente trabalha através da performance, desenho, pintura, instalação e vídeo assim



BILHETEIRA/BOX OFFICE CINEMATECA PORTUGUESA

Geral/Full Ticket: 3,20€
Amigos da Cinemateca, Estudantes de cinema, Desempregados
Cinema students, Unemployed: 1,35€
Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados,
Clientes American Express/Students, Youth Card, Over 65-year-olds,
Retired, American Express Clients: 2,15€

CINEMA SÃO JORGE

Bilhete Inteiro/Full ticket: 4,00€ | com desconto/discount ticket: 3,50€*
Pack 5 bilhetes/tickets: 16,00€ | com desconto/with discount: 14,00€
* preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, membros das Associações LGBT, devidamente identificados e clientes American Express. *Discount price for under 25-years old, over 65-years-old, employees of Lisbon City Hall, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified, and American Express clients.

CONTACTOS LOCAIS/LOCAL CONTACTS

CINEMATECA PORTUGUESA
Rua Barata Salgueiro, n.º 39
1269-059 Lisboa
Tel. 213 596 200

CINEMA SÃO JORGE

Av. da Liberdade, n.º 175
1250-141 Lisboa
Tel. 213 103 400

ZDB

Rua da Barroca, n.º 59
1200-049 Lisboa
Tel. 213 430 205

Para informações adicionais e programa completo do QUEER LISBOA:
More information and complete QUEER LISBOA Program:
www.africacont.org
queerlisboa.pt

Organização

AFRICA.CONT
CINEMATECA PORTUGUESA
JANELA INDOBESTRA

Co-Produção

CINEMATECA
SÃO JORGE

Parceria Estratégica

Câmara Municipal de Lisboa
EGEAC

Festival Apoiado pelo

ICA
INSTITUTO DA CULTURA

Festival Co-Financiado pelo

Co-funded by the European Union
Creative Europe MEDIA

